

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. —
Brasil, [Moeda forte], 30\$00 esc. — Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c.
Pagamento adiantado. Séde da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 cent.
Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, \$30
Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

O BOATO--ARMA DE GUERRA

O boato metódico, o boato organizado, o boato lançado com carácter de ofensiva — atingiu todos nestes últimos dias; inquietou alguns; desnorteou outros. Constituiram minoria, porém, os inquietos e os desnorteados. A ofensiva — que não visava só Portugal — falhou inteiramente. Mas a condenação dos métodos de que se serviu como indicação dos pontos que esforçou por alcançar encontramos-las nestas palavras dum editorial do «Diario da Manhã», oportuno e justiceiro:

«As duas nações da Península foram nos últimos dias assoladas por continuas vagas de boatos. Não se tratava, porém, de boatos vulgares fabricados por descontentes, despeitados ou irriquiéticos — há-os sempre — e de alcance local. Não!

«A simultaneidade de certas noticias falsas que correram em Lisboa e Madrid, o seu carácter complementar e a forma de difusão em sentido inverso nos dois países denotam evidentemente uma mesma origem e um mesmo objectivo. Se em Espanha já se encontravam tropas estrangeiras para atacar Portugal — espalhava-se em Lisboa — também se dizia em Madrid que as nossas bases navais tinham sido ocupadas! Se em Portugal se preparava um movimento revolucionário para derrubar o actual Governo — rumorejava-se em Madrid — também os bem informados de cá asseguravam que em Espanha estava imminente uma revolução contra o Generalissimo!

Emfim o que se pretendia era abalar a mútua confiança e amizade que existem entre os povos das duas nações da Península e destruir de qualquer maneira — tal é o desejo de incendiar toda a Europa — a paz em que vivemos. Mas como se sabe o que pensam e querem os chefes de Portugal e Espanha, procurava-se fazer crer aos respectivos povos que não podem estar tranquilos a respeito do que se vai passar

1140--Portugal na sua História e no Mundo de 1940

Vamos entrar numa era de comemorações centenárias, que vae erguer o nome de Portugal perante o Mundo, que nos olha com assômo de admiração pela obra que se há realisado na restauração nacional.

Compartilharmos da glória de oito séculos de Historia Portuguesa, deve ser para concentrarmos-nos no patriotismo que influíu em todos aqueles que amaram este torrão á custa não só dos seus tactos politicos e administrativos, como dos seus sacrificios por Portugal; — sacrificios que em muitos casos foram ao extremo para redimirem as suas memorias nas paginas gloriosas da Lusitânia.

Mais do que nós, levantar-se-hão vozes de fluentes oradores, que enaltecerão as qualidades luzas das passadas gerações não só de guerreiros-tundadores como dos navegadores e civilizadores da raça lusa em todas as manifestações da sua ancestralidade instintiva, como também bradarão decerto sobre a convulsão internacional que agora se destrinça.

Nesta hora em que os reinados da Europa se precavêem contra as incursões prussianas, parece-nos singular a comemoração da nossa fundação, embora se arremede com a altivez própria dos lobos das serras.

Não esqueçamos, porém, os grandes sacrificados da Historia, desde os cavaleiros da idade-média nos atoleiros das encarniçadas batalhas, aos descobridores; desde os que, após o ergástulo de todos os meios diplomaticos exerceram os seus actos pelas virtudes nobres do civismo e da caridade, aos pioneiros da Liberdade; desde a implantação da República aos seus heróis, — tudo evoluiu por um espirito de sacrificio tamanho, que nos focam nomes sem fim de indomita coragem e destemida bravura portuguesa!

Hoje?...

Hoje, a ciência dos cérebros privilegiados universais, em desagravo da ignorancia, arrancando da máquina a potência bruta que esmagou o esforço humano no equilibrio para o ultrapassar na velocidade, acabou de pôr á prova, finalmente, a inutilidade do homem, fazendo jogar capitais na fortaleza do seu predominio.

Talvez a ciencia nem teria sido útil a si mesma, porque se aniquila nos seus interesses básicos, de que expansão alguma resulte para o beneficio colectivo.

Em face de tal progresso, de que a imprensa avançada tanto se de verá ter rido, — sim, rido como nunca terá sentido esse prazer, — a chegamos á conclusão de que as mãos se deverão dar no concerto da vida dos homens, mas dos homens decididos que lançaram para traz a preguiça, a indolência e a ignorancia dos homens de ontem.

Portanto, o que está constituído em materia de descobertas e de laboratorio, é preciso levar-se de modo a não aniquilarmos os rebentos da geração presente, ainda infantes, acompanhando o concerto de forma que se não atropêe, pois que êsses atropelamentos poderão incidir sobre os instintos de animalidade dos individuos, já muito propensos a guerras, e outros também em formação, seguindo na sua formatura embrionaria.

E' ainda o Pensamento que tem de circundar muita volta ao globo, e oxalá esse privilegio caiba aos Portuguezes para honra e glória da nossa continuidade histórica e da independência de pequenos povos.



ROCHA GONÇALVES

No Grande Hotel do Porto, realisou-se ha dias, promovido por um numeroso grupo de comerciantes e industriais de todo o Pais, um banquete de homenagem ao nosso velho amigo e querido conterraneo snr. Francisco da Rocha Gonçalves, que acaba de ser eleito Presidente do Gremio Nacional dos Importadores de Algodão em rama, ocupando um lugar de evidente destaque pela sua qualidade de maior importador algodoeiro.

Associamo-nos á justa homenagem que acaba de ser-lhe prestada, convictos de que, Rocha Gonçalves, saberá corresponder á confiança que em si foi depositada.

Aqui lhe deixamos o nosso abraço de felicitações muito sinceras.

no pais vizinho, visto ser bem precária a situação do seu Governo.

«A manobra foi bem urdida e lançada mas desfez-se perante esta realidade: — E' que o Governo de Portugal e os portugueses confiam na palavra do generalissimo Franco e no espirito cavalheiresco dos espanhóis. E' que o Governo de Espanha e os espanhóis acreditam em Salazar e na seriedade nunca desmentida dos portugueses.

«Portuguezes e espanhóis ambos têm a consciencia da missão

a desempenhar no Mundo, e que é a sua obrigação e grandeza, mormente quando as heresias e a guerra retalham o velho continente».

Palavras de sempre e de hoje. A neutralidade portuguesa.

«A Alemanha fez-nos saber estar na disposição de respeitar a integridade de Portugal e das suas possessões ultramarinas em caso de neutralidade; a Inglaterra nada pedirá em nome da aliança e mizade seculares que nos obrigasse a entrar no conflito; nós não tínhamos neste, á parte os interesses que nos solidarizam com todos os mais como membros da comunidade europeia e filhos da sua civilização, um interesse próprio e directo a defender. O governo podia assim manifestar ao país a deliberação e a esperança de manter na paz o povo português, salvo se a dignidade, os interesses ou os nossos deveres no-la viessem a fazer abandonar.

«...dever de europeus era na verdade não sujeitar de ânimo leve toda a Europa a catástrofica revisão, mas criar, consolidar, em caso de conflito, zonas de paz, entre as quais a da Península tem decisivo valor. A declaração de neutralidade da Espanha, á parte os esforços empregados pelo generalissimo Franco para a localização da guerra, é o natural complemento dessa política e uma das suas melhores garantias.»

SALAZAR (Do discurso pronunciado na Assembleia Nacional, em 9 de Outubro de 1939).

S. ROQUE

Como tínhamos anunciado, realiza-se hoje e amanhã, no pitoresco lugar de Goios, a festa do seu padroeiro—S. Roque.

Esta festa é abrilhantada pelas excelentes bandas dos Bombeiros Voluntários desta vila e S. Martinho da Gandra, as quais fazem a sua entrada no arraial hoje á 1 hora da tarde.

Grande Coleção de Aventuras

A casa editora Henrique Torres com sede na Rua de S. Bento, 279—Lisboa, acaba de lançar á publicidade a «GRANDE COLEÇÃO DE AVENTURAS».

O n.º 1 desta importante coleção intitula-se **G. MAN em acção**, que é uma das mais sugestivas novelas policiais do conhecido escritor americano Paul R. Hall.

Este magnífico número de 20 paginas, ca. pa em papel couché e a cores **50 centavos**.

Encontra-se á venda em todas as livrarias, papelerias e tabacarias.

Para isso, fundaram-se sempre, para altas culturas, diversos institutos;—saiba-se aproveitá-los, acompanhando-os, pois que fez-se-nos presente dos mestres, até á hora da sua entrada no limite de idade.

Vai sentir, agora, o espirito de sacrificio, o povo—o povo que foi soberano,—o povo que constituindo as moléculas da Nação, era a força viva dela, enfrentando o seu mais fidalgo inimigo—a mecanica—e travar a luta medonha, que se tem de ter, para vencermos na vida estupenda que nos endoidece e nos petrifica.

E' êle que ha-de levantar os alicerces do Portugal Novo, aclamando os nomes dos seus maiores caudilhos, que se empenharam por palavras, por gestos e por actos jurisdicionais na imposição portuguesa através de todos os tempos, com riscos de vida, resgatados no sacrificio uns, e outros no penhor do seu caracter—impondo-se na luta pelo *Trabalho* que a tudo se impera e a todos enaltece, reagindo ainda dentro dos moldes onde gravitam a desunir velhos conceitos de podridões morais e materiais dos passados séculos, para consolidarem mais o Imperio desafogando-o e impondo um moral muito acima das conveniencias que alimentaram as extintas gerações.

São os obreiros do Progresso, agora, quem falam. E Portugal, medieval outr'ora, volta ainda á soberania pela potência dos esforços dos seus filhos, com o seu suor, se bem que amargo de novas conquistas, para que sejam louros para o seu brazão.

E, se é assim á custa do seu esforço inaudito que um Estado se impõe, já heroico sacrificio é, e tão ingente, que aos lendarios nada deverão nas precursões por que atravessaram.

Sejam considerados os Centenários com esta sôma de dedicação pela Pátria, onde sentimos o direito de agir o respeito mútuo pela integridade, ainda não tanto pela força das armas, mas pela imposição do caracter, da iniciativa e do estorço, que podia muito bem não ser colectivo, porque já redondava em beneficio da grei.

Agora Portugal é muito maior!

—Maior na Historia e na conquista, maior no bem comum, maior na sua passada grandeza, maior na sua mentalidade moderna, no seu heroismo e na sua cultura profunda, abolindo a Morte para triunfar a Vida, maior na luz, para irradiar uma causa de Liberdade no respeito da Justiça.

Porto.

L. T.

Reunião de Juventudes

Por determinação do Secretariado das Juventudes, realizou-se no passado domingo nesta vila uma sessão de reunião para os Organismos da Juventude Agraria do Concelho de Espozende.

Antes desta sessão que se realizou no Teatro-Club, todas as secções apresentadas, dirigiram-se para a Igreja Matriz onde se realizou um solene de-deum.

Após esta solenidade, deu-se inicio á sessão de reunião, para a qual vieram tomar parte o Presidente Geral da Juventude Agraria da Arquidiocese de Braga, Sr. Joaquim de Castro que se fazia acompanhar de varios dirigentes.

Tomou a presidencia o Rev. P.e Adelinho Pedroso, paroco desta vila, tendo á sua direita o Rev. Abade de Fonteboa, P.e Eduardo B. Rego presidente geral da Acção Católica e o presidente da local Juventude Operaria Manuel Marques Henriques.

O Rev. Arcipreste fez a apresentação dos ilustres visitantes e em seguida deu a palavra ao presidente Geral da Juventude Agraria que falou cerca de 1 hora.

Explicou a maneira de orientação da Acção Católica, e apresentou varios regulamentos. Foram lidos varios relatórios pelos presidentes das varias freguesias.

Usaram da palavra entre outros, um dirigente da Acção Católica de Braga, e no final discursou o Rev. Arcipreste, que animou os rapazes a trabalharem nas fileiras da Acção Católica, e que disciplinadamente levassem ao conhecimento dos seus Camaradas de Acção a forma brilhante como decorreu esta reunião que serviu de formação ás secções não filiadas.

Assistiram por convite as secções locais das Juventudes Operarias Masculina

e Femenina, assim como muitos simpatizantes

O Salão estava lindamente enfeitado.

Ao terminar esta reunião foram levantados muitos vivas e toda a Juventude de pé cantou a Marcha da Conquista.

E assim terminou pelas 18 horas esta sessão de estudos para a Juventude Agraria do Concelho de Espozende. *

Aterro da Doca

Segundo consta, vão principiar muito em breve os trabalhos para a conclusão do aterro da Doca.

Avião

No ultimo domingo foi esta vila sobrevoada por uma aviãoete do Aero Club do Porto.

«O Pirilau»

Acabamos de receber os dois ultimos números deste interessante semanario infantil.

«**Pirilau**» que de numero para numero tem tido um grande êxito entre os seus leitores miúdos, insere agora uma magnifica construção de armar, a «Exposição do Mundo Português».

Cada número 50 centavos.

Henrique Torres—Editor—Rua de S. Bento, 279—Lisboa.

AVISO ao PUBLICO O Horário de Verão da Carreira S. Paio d'Antas á Povoação de Varzim, foi alterado e por isso só começa a vigorar de 15 de Julho até 1 de Outubro.

L.ro, Marques & C.a L.da.

Uma religiosa italiana na suou sangue

NO DIA DE ONTEM, E NO CORPO APARECERAM-LHE MARCAS IDENTICAS AS DOS FERIMENTOS DE JESUS CRISTO

ROMA, 22.—A religiosa italiana, «sorr» Helena Ageilo, do Instituto de Santa Tereza de Jesus, Cosencia, suou sangue, hoje Sexta-Feira-Santa. Além disso, apareceram-lhe no corpo, as mrcas dos ferimentos feitos a Jesus Cristo, durante a Paixão.

O fenómeno, que se repete, agora, pela terceira vez; foi testemunhado por reduzido numero de eclesiasticos e de médicos. Durou algumas horas, tendo-se manifestado, como nos anos anteriores, de maneira clara.—H.

Noticiário de Forjães

Maio, 29

Duplo centenário

Aproxima-se com grande regosijo do povo desta terra, as comemorações centenárias em que vai ser celebrada a memoria dos Herois que fundaram a Nação Portuguesa e a dos que restauraram a sua independencia.

Mas o entusiasmo manifesta-se mais forte ainda, com a passagem nesta localidade da Figura veneranda do snr. Presidente da Republica snr. General Carmona.

O Cortejo Presidencial será briosa e condignamente festejado; para a demonstração já todos se inscreveram.

Ao Ex.mo Professorado das Escolas Rodrigues de Faria, cabe esta iniciativa patriótica, onde coopéram os filhos desta paróquia. O programa é o seguinte.

—Dia 4 de junho ás 10 horas: Missa cantada pelas crianças das escolas. Benção solene dos crucifixos que, em seguida serão conduzidos em procissão para a Escola.

Às 11 horas, Intornização dos crucifixos com recitativos adequados pelos alunos.

12 horas. Audição pela telefonia do discurso de S. Ex.a o Snr. Presidente do Conselho em Guimarães, precedida do hasteamento da bandeira da Fundação.

No final sessão solene.

Dia 5:—Romagem dos alunos das Escolas desta freguesia a Braga.

Dia 6:—Passagem do cortejo Presidencial pela estrada nacional 4—2.ª que se encontrará ornamentada a primor pelos rapazes e raparigas desta terra.

Neste sentido não ha distincção, todos podem colaborar novos e velhos, com ordem e patriotismo, pelos Grandes Chefes da Nação Portuguesa.

Do Brazil

Em visita á familia chegou do Estado de S. Paulo no dia 27 do corrente o snr. Joaquim da Cruz Lima em companhia de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

Ribeiro d'Agêlo.